

Educação (digital) com justiça social: potencialidades da IA para o bem comum

Priscila Gonsales
prigon@educadigital.org.br

Julho 2025



4 aspectos:

1. Sociedade digital contemporânea
2. Tensões e preocupações da chamada “era da IA”
3. Conceitos emergentes do contexto
4. Alternativas e possibilidades rumo ao bem comum

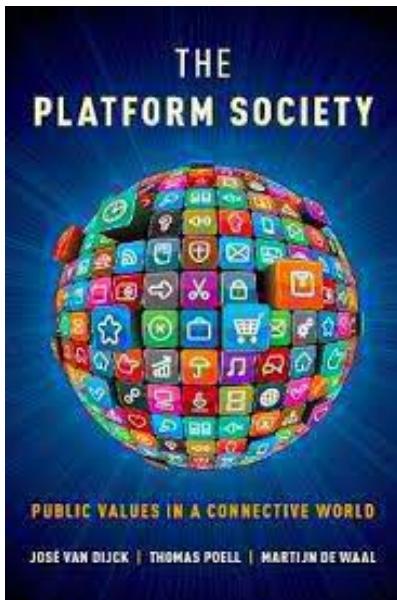
1. Sociedade digital contemporânea

“O desafio é integrar plataformas na sociedade sem comprometer as tradições vitais de cidadania e sem aumentar as disparidades na distribuição de riqueza e poder.”

POELL, Thomas; NIEBORG, David; VAN DIJCK, José. **Plataformização** (Platformisation, 2019 – tradução: Rafael Grohmann). Revista Fronteiras – estudos midiáticos 22(1):2-10 janeiro/abril 2020. Unisinos



IA preditiva | **IA generativa (LLM)**
desenvolvidas e mantidas por bigtechs são
um ecossistema maquínico complexo
(sistemas estatísticos, dados, datas centers)



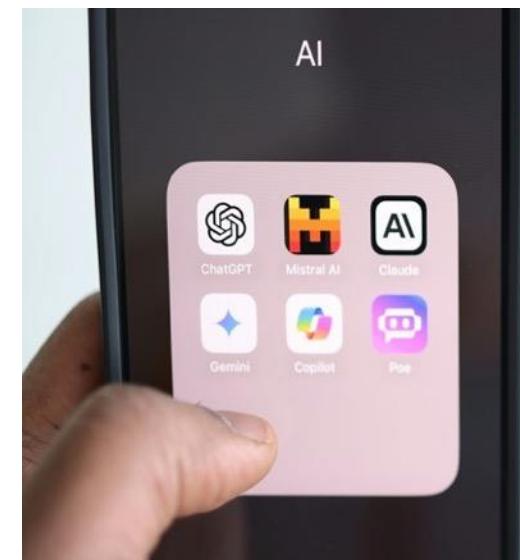
< 2000

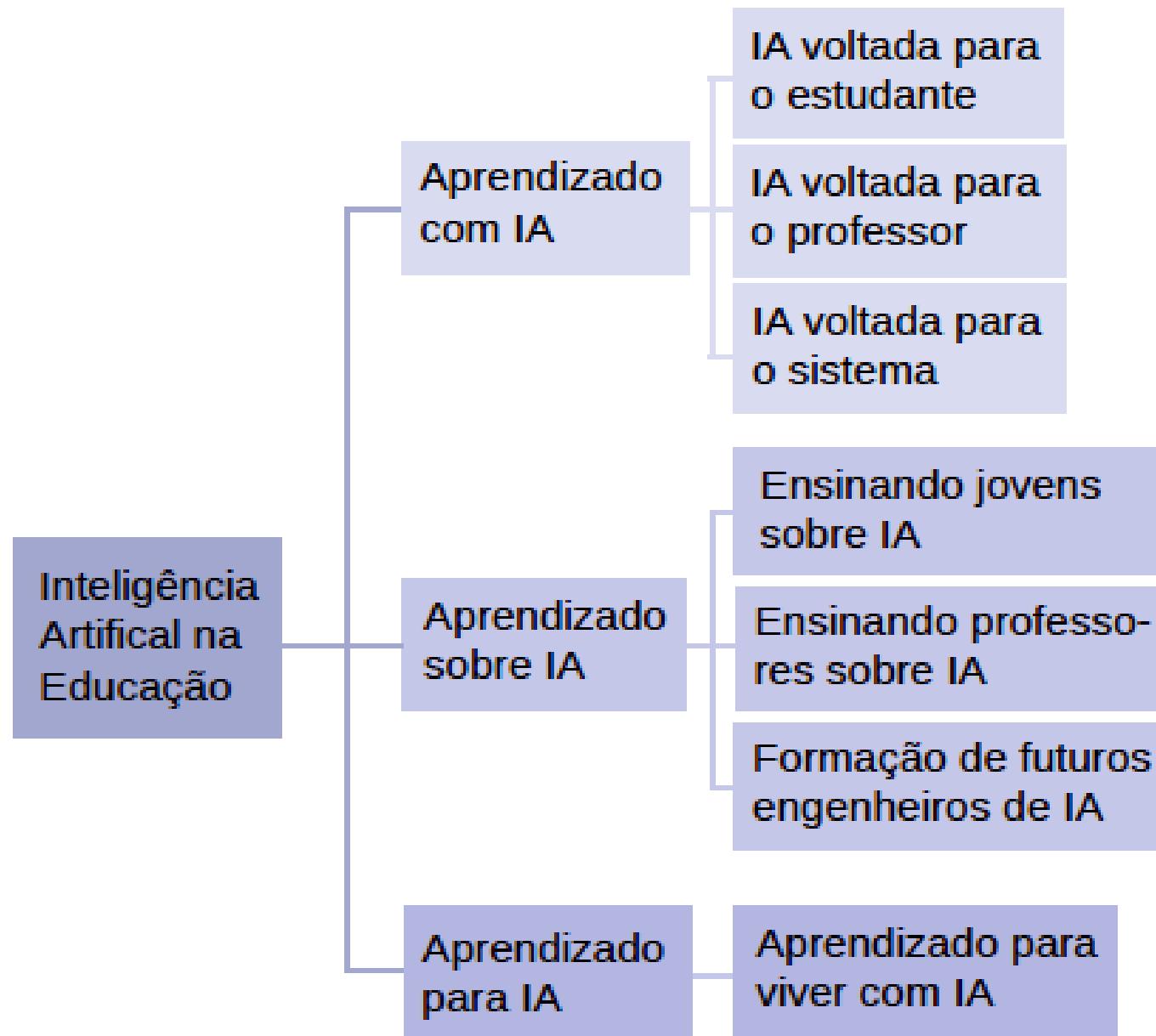
2018

2022

2023

2025





2. Tensões e preocupações da chamada “era da IA”

“É preciso perceber que somos pegos em fluxos de ações que reforçam exatamente aquilo de que estamos tentando escapar; acabamos trabalhando dentro das mesmas linhas que criaram e seguem perpetuando os problemas que enfrentamos ainda hoje”

AKOMOLAFE, Bayo. **Entrevista com filósofo nigeriano.**
Gama Revista, abril 2025
<https://gamarevista.uol.com.br/semana/ta-na-hora-de-mudar/bayo/>

O digital que conecta e exclui

A tecnologia digital não é neutra – ela pode estruturar ações e tomadas de decisão de forma a excluir e remodelar o mundo, a compreensão e a ação humana. Algumas características podem representar ameaças significativas à diversidade do conhecimento, à inclusão cultural, à transparência e à liberdade intelectual; outras características podem facilitar o compartilhamento de conhecimento e informação. Atualmente, caminhos algorítmicos, imperialismo de plataforma e padrões de governança de infraestruturas digitais apresentam desafios prementes para sustentar a educação como um bem comum.



<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381115>

Economia da atenção

Plataformas usam **sistemas algoritmos de recomendação**, isto é, sequências de comando que analisam nossos dados e tentam mostrar o que vai nos manter mais tempo na tela.

Não foram criados para detectar verdade, mentira nem conteúdo educativo ou tóxico... **O que importa é se vamos continuar assistindo, clicando ou comprando o tempo todo.**

- Fake news ou teorias da conspiração se espalham mais rápido que fatos verídicos;
- Conteúdos tóxicos/nocivos são mais recomendados;
- Pessoas ficam “presas” em **bolhas de opinião**, sem ver e/ou compreender outros pontos de vista.

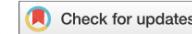


Pesquisadores estimam que, até 2027, o setor de IA pode demandar entre **4,2 e 6,6 bilhões de metros cúbicos de água por ano** – o equivalente à retirada total de água de países como Dinamarca ou metade do Reino Unido.

<https://unric.org/en/artificial-intelligence-how-much-energy-does-ai-use/>



<https://tecnoblog.net/noticias/google-ajusta-data-centers-para-usarem-mais-energia-solar-e-eolica/>



Algorithmic futuring: predictive infrastructures of valuation and investment in the assetization of edtech

Ben Williamson ^a, Carolina Valladares Celis ^b, Arathi Sriprakash ^c, Jessica Pykett ^d and Keri Facer ^b

^aCentre for Research in Digital Education, University of Edinburgh, Edinburgh, UK; ^bGraduate School of Education, University of Bristol, Bristol, UK; ^cDepartment of Education, University of Oxford, Oxford, UK; ^dSchool of Geography, Earth and Environmental Sciences, University of Birmingham, Birmingham, UK

ABSTRACT

Futures of education are increasingly defined through predictive technologies and methods. We conceptualize ‘algorithmic futuring’ as the use of data-driven digital methods and predictive infrastructures to anticipate educational futures and animate actions in the present towards their materialization. Specifically, we focus on algorithmic futuring in the education technology investment industry, and the role of predictive infrastructures of valuation and investment in the assetization of edtech. Edtech investment actors make predictions based on the calculated future asset value of digital technologies. Methods and narratives of algorithmic futuring produced through predictive infrastructures are intended to render an assetized future of education seemingly attractive, attainable, and actionable. Our analysis foregrounds three forms of algorithmic futuring practised by an edtech investment organization: *forecasting targets*; *managing uncertainty*; and *provoking assetization*. Each has significant impacts on what futures are put into motion in the present, and exploit a gap in public investment in edtech futures.

ARTICLE HISTORY

Received 28 March 2024
Accepted 18 November 2024

KEYWORDS

Assetization; forecasting;
futuring; investment;
prediction



Interesses econômicos
moldando o futuro da
educação



A IA pode transformar a vida de pessoas com deficiência

Há muitos motivos para ter cautela com a Inteligência Artificial, mas não devemos ignorar as possibilidades que ela oferece para melhorar a acessibilidade.

O que você encontrará neste artigo:

- IA como aliada da acessibilidade
- Tecnologia e autonomia para pessoas com deficiência
- Inovações inclusivas e o futuro da IA

by Steven Aquino

Abril 26, 2025

<https://mittechreview.com.br/inteligencia-artificial-acessibilidade-deficiencia/>

A IA como aliada da acessibilidade

Mais do que riscos e polêmicas, a inteligência artificial tem um imenso potencial de ampliar a autonomia e inclusão de pessoas com deficiência.

Informação acessível

Ferramentas como o ChatGPT podem facilitar pesquisas, resumir conteúdos e organizar informações — um diferencial para quem tem deficiências visuais ou motoras.

Mobilidade transformada

Veículos autônomos estão dando mais independência a pessoas cegas ou com baixa visão, permitindo que se desloquem sem depender de terceiros.

Tecnologia assistiva com IA

Próteses inteligentes e mãos robóticas tátteis, como as desenvolvidas pela Tatum Robotics, ampliam as possibilidades de expressão e comunicação.

Protagonismo invisível

Pessoas com deficiência sempre estiveram entre os primeiros a adotar novas tecnologias — mas raramente são incluídas no debate público sobre IA.



Recomendação sobre a
**Ética da
Inteligência
Artificial**

Aprovada em 23 de novembro de 2021

The image shows a collage of three main parts. On the left, a close-up photo of a young girl with her hands on her head, looking at a tablet screen. In the center, a document cover for the 'RELATÓRIO DE MONITORAMENTO GLOBAL DA EDUCAÇÃO - RESUMO' from 2023, featuring the UNESCO logo and a green header. On the right, another document cover titled 'The Unintended Consequences of Artificial Intelligence and Education' by Wayne Holmes, published by Education International in October 2023, with the EIU logo.

3. Conceitos emergentes do contexto

“A Terra está falando conosco e está dizendo que não temos mais tempo. Precisamos tomar outro caminho, com mudanças corajosas e globais”

SURUÍ, Txai. Entrevista. Portal Lunetas

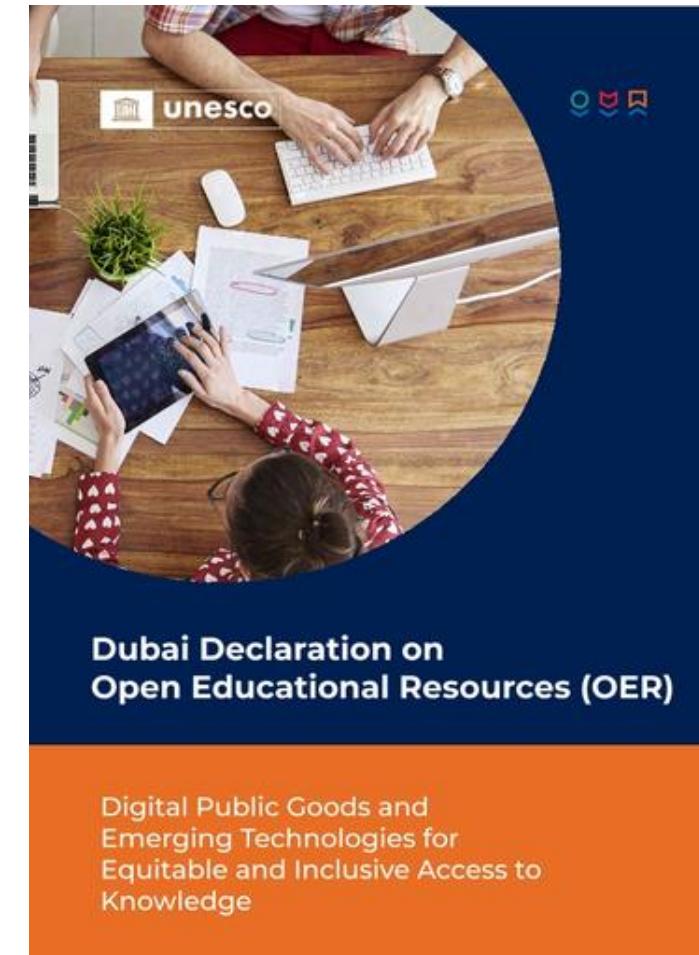
<https://lunetas.com.br/txai-surui-mostra-as-criancas-que-amar-e-revolucionar/>

Digital Public Goods

“Bens públicos digitais são tecnologias digitais, dados, conteúdos e infraestruturas que são abertos, acessíveis, interoperáveis e projetados para beneficiar todas as pessoas, em todo lugar.”

Princípios-chave:

- 1. Abertura** – Código, conteúdo, tecnologias emergentes e dados devem estar abertos, auditáveis e disponíveis para reutilização.
- 2. Acessibilidade universal** – Inclusão de pessoas com deficiência, conectividade significativa, interoperabilidade, diversidade linguística e cultural.
- 3. Direitos autorais** – é preciso ter critérios de uso de materiais protegidos para treinar IA e atualizar legislação/
- 4. Foco no bem comum** – Não comercial, voltado a resolver desafios coletivos (educação, saúde, clima, etc.)



<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000392271.locale=en>

Task Force 5

Building Digital Public Infrastructures (DPI) for Inclusive, Equitable and Quality Education: Educational technology must be based on public values

Author(s) Priscila Gonsales, UNICAMP and Educadigital Institute (Brazil)
Alexandre Costa Barbosa, MTST, Weizenbaum and Udk (Brazil and Germany); Tel Amiel, University of Brasília and UNESCO Chair in Distance Education (Brazil); Janaína do Rozário Diniz, UEMG (Brazil).



- Serviços ligados a direitos humanos básicos, como o direito à educação, exigem gestão pública robusta;

- Aspectos tangíveis da infraestrutura, indo além de software e dados. **A discussão deve ultrapassar o "como usar" a tecnologia e incluir o "quais", "se" e "onde" usar, com abordagem participativa;**

- Gestores educacionais precisam de um **engajamento crítico com a infraestrutura**, analisando modelos de negócios dos provedores;

- Torna-se urgente investir em **infraestrutura pública de datacenters para garantir soberania e controle dos sistemas e dados educacionais.**



Padrões de qualidade das escolas verdes

Tornar verdes os ambientes de aprendizagem



Escolas verdes são instituições que integram a educação para o desenvolvimento sustentável em todos os aspectos da sua atuação.

•**Governança**

Implementação de políticas e práticas sustentáveis na gestão escolar (redução do consumo de energia e água, gestão de resíduos etc.);

•**Infraestrutura**

Criação de espaços físicos que promovam o bem-estar e a conexão com a natureza, e a utilização de materiais ecológicos na construção e reforma;

•**Ensino e Aprendizagem**

Integração da educação ambiental e sustentabilidade no currículo escolar, com atividades práticas e teóricas que abordem temas como mudanças climáticas, conservação da biodiversidade e consumo consciente;

•**Redução do impacto ambiental**

Contribuem para a redução da poluição, do consumo de recursos naturais e da produção de resíduos, promovendo um ambiente mais saudável;

•**Formação de cidadãos conscientes**

Preparam os alunos para se tornarem cidadãos ativos e engajados na construção de um futuro mais sustentável, com práticas de consumo consciente e respeito ao meio ambiente.

Diante das disparidades de conectividade e falta de infraestrutura digital básica de 1/3 da população mundial, qualquer ação de uso ou integração de IA que negligencia a perspectiva de direitos humanos está destinada a **aumentar as desigualdades, intensificando o que se chama de divisão digital.**

Regular plataformas de IA na educação sob a perspectiva de garantia de direitos, colocando-se em oposição à inserção direta de plataformas e aplicações de IA de caráter comercial baseadas na ampla extração de dados (dataficação).

Se os critérios de garantia de direitos forem atendidos, **a IA pode se tornar aliada do direito à educação**, especialmente para pessoas excluídas do processo educacional, como pessoas com deficiência e afastadas dos centros urbanos.

Documents

THEMATIC REPORTS

A/79/520: Artificial intelligence in education - Report of the Special Rapporteur on the right to education, Farida Shaheed

PUBLISHED 16 October 2024 UN SYMBOL A/79/520

Share   

RELATED

THEMATIC REPORTS

A/HRC/56/CRP.2: Principles for implementing the right to academic freedom - Working group on academic freedom

THEMATIC REPORTS

A/HRC/56/5B: The right to academic freedom - Report of the Special Rapporteur on the right to education, Farida Shaheed

THEMATIC REPORTS

A/78/364: Role and rights of teachers

[View call-for-input underlying this report](#)

Summary

The present report, submitted to the General Assembly Human Rights Council resolutions 8/4 and 53/7, by the Rapporteur on the right to education, Farida Shaheed, on artificial intelligence in education from the perspective of the right to education.



ISSUED
Sociedad



Governança e regulação específica para a educação

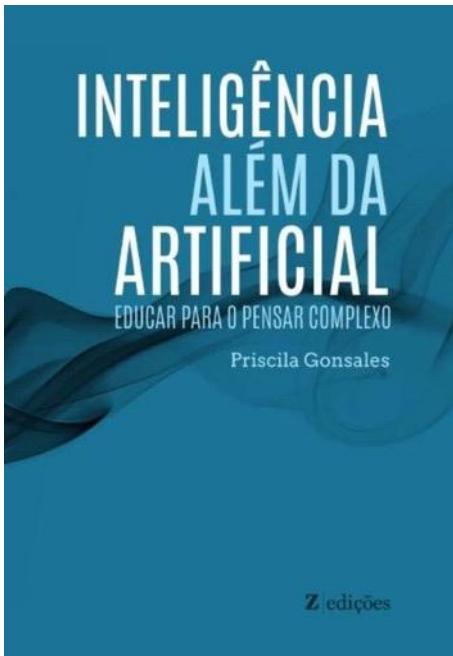
- Projeto de lei federal sobre regulação da IA (base riscos AI Act) em tramitação;
- Contribuição para discussão iniciada no CNE;
- Debate interno nas universidades ainda incipiente;
- Necessidade de **políticas institucionais participativas** de governança para IA centrada no bem comum.

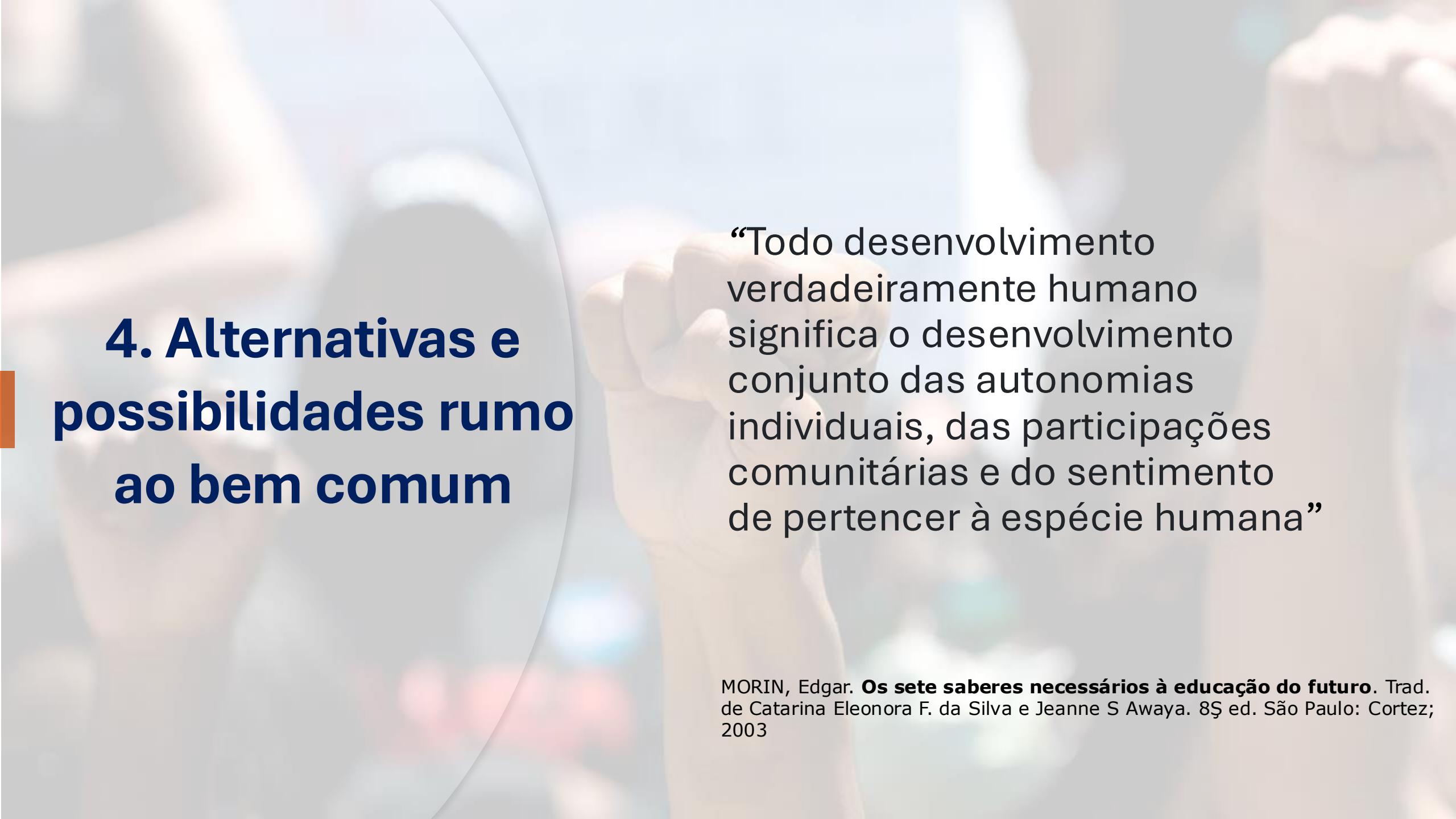


<https://zenodo.org/records/15641672>

GONSALES, Priscila et al. **IA e Ensino Público Superior no Brasil**: Recomendações para políticas institucionais de governança. Brasília: Cátedra UNESCO em Educação Aberta e Tecnologias para o Bem Comum, 2025.

Letramentos críticos de IA (futuros sociodigitais)





4. Alternativas e possibilidades rumo ao bem comum

“Todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana”

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Trad. de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne S Awaya. 8^a ed. São Paulo: Cortez; 2003

IArāndu

Rede Soberana, Participativa para Aprendizado de Máquina Distribuído



Bem vindo à MariTalk

Acesse sua conta para continuar

[Entrar](#)



Como usar o Mistral AI no ONLYOFFICE: um guia rápido

13 janeiro 2025 Por Klaibson

f X in ⑨ ↗

A [atualização do plugin IA](#) fornece recursos de integração literalmente infinitos, permitindo que os usuários conectem qualquer modelo de IA aos editores do ONLYOFFICE. Neste artigo, você aprenderá como conectar e usar o Mistral AI no ONLYOFFICE.



Modelo	Licença	Foco Principal	Vantagem	Desvantagem
DeepSeek	Parcialmente aberto	Alta performance (GPT-4-like)	Equilíbrio entre abertura e poder	Pode ter restrições de uso
LLaMA 2/3	Restritivo /requer aprovação	Eficiência em hardware	Apoio da Meta ??	Empresa determina
Mistral	Apache 2.0	Modelos leves e rápidos	Totalmente aberto	Menos potente que grandes LLMs

<https://opensource.org/ai/open-source-ai-definition>

modelo + dados + código + transparência no treinamento

cc signals

cc creative
commons

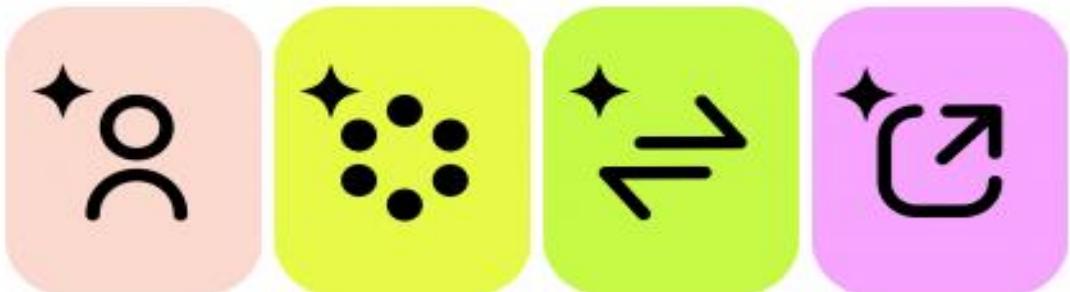
From Human Content to Machine Data

Introducing CC Signals

Lead authors: Jack Hardinges, Sarah Pearson, & Rebecca Ross

Distribution, June 2025

The Suite of CC Signals



Atribuição
(ou Crédito)

Contribuição
Direta

Contribuição
ao
Ecossistema

Abertura
(OSAID)

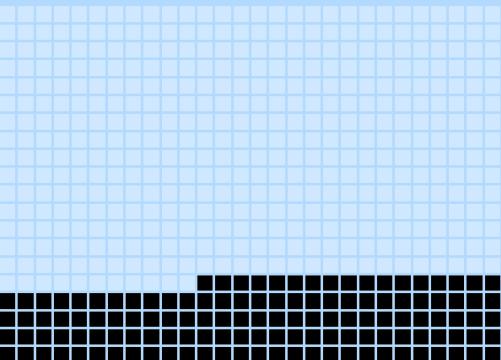
https://creativecommons.org/wp-content/uploads/2025/06/Human-Content-to-Machine-Data_Final.pdf



40 BILHÕES DE PALAVRAS

SITUAÇÃO ACTUAL

9,2
bilhões
de
palavras



[SUBMISE TEXTOS](#)

[EXPERIMENTE O MODELO](#)

Os nossos Comemimimentos

» Abertura

Ao coletar materiais, fornecemos transparência e uma metodologia clara e cuidamos da proteção de textualistas com processamento de dados seguro e responsável. O modelo de linguagem de acesso aberto promoverá o crescimento e o uso ideal dos dados coletados.

» Etnicidade

Estamos comprometidos em respeitar os padrões éticos, incluindo o respeito à privacidade e ao anonimato, e fornecer consentimentos apropriados para o processamento de textos. O objetivo mais amplo do projeto é aumentar o acesso ao conhecimento, competências digitais e habilidades de toda a comunidade linguística.

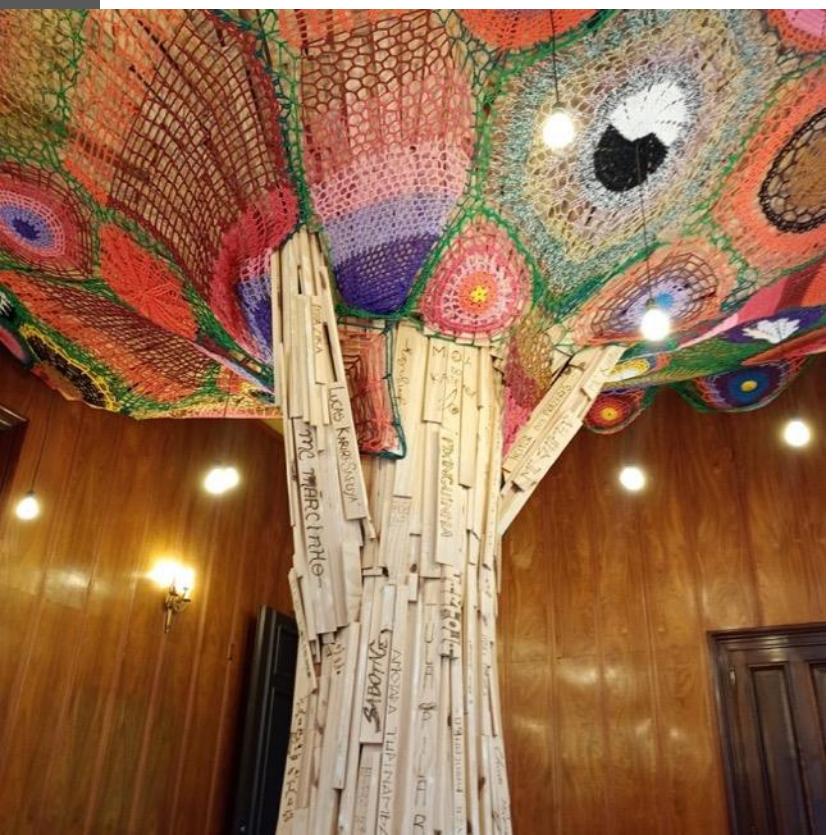
» Inclusão

Ao coletar materiais para o desenvolvimento do modelo de língua de grande porte esloveno, queremos maximizar a inclusão de todos os grupos da população e, portanto, a diversidade e diversidade da língua envolvida.

Convidamos todos a transmitir textos: tanto aqueles que têm maiores quantidades de textos (publishing house, media, bibliotecas, escolas e outras instituições públicas) quanto aqueles que têm menos textos, mas querem contribuir para a construção do modelo linguístico para o esloveno. Cada texto conta!

Você pode nos fornecer textos para os quais você tem direitos autorais, para que você seja o autor ou autor do texto e tenha os direitos autorais do seu trabalho ou tenha direitos autorais sobre as obras de outros autores. Se desejar, você pode ocultar dados pessoais ou sensíveis no texto, mesmo que desejar, mesmo que você queira, vamos fazer uma máquina anonimizar ou pseudonimizar todos os textos incluídos na construção de um modelo de grande idioma para a língua eslovena.

[SUBMISE TEXTOS](#)



“E por que não tem espinhos? Porque nossos ancestrais já apararam. Então, hoje, favela, que nasceu como carência, passa a ser potência”

Sociodigital futures of education: reparations, sovereignty, care, and democratisation

Arathi Sriprakash ^a, Ben Williamson ^b, Keri Facer ^c, Jessica Pykett ^d
and Carolina Valladares Celis 

^aDepartment of Education, University of Oxford, Oxford, UK; ^bMoray House School of Education, University of Edinburgh, Edinburgh, UK; ^cSchool of Education, University of Bristol, Bristol, UK; ^dSchool of Geography, University of Birmingham, Birmingham, UK

ABSTRACT

As EdTech industries grow in reach and power it is imperative to motivate conditions for ethical challenge and contestation, always remaining attentive to the kinds of education futures that dominant imaginaries of technology foreclose. In this paper, we explore how the multiple lenses of reparations, sovereignty, care and democratisation can offer resources for envisaging alternative sociodigital futures of education. We identify how these ideas can disrupt dominant EdTech modalities, exploring how they foreground different kinds of educational relationships and priorities for education/social justice. The paper explores examples of how sociodigital futures-in-the-making have begun to materialise in a range of locations and how they urge new agendas for research, redesign and regulation in relation to EdTech. Whilst the power of the EdTech industry can be overwhelming, we suggest that critiques work from a position of abundance: there are always already many ways to radically reimagine sociodigital futures of education. We argue for the importance of recognising, surfacing, and working with these potentialities in ongoing debates about EdTech precisely to keep the future of education open.

KEYWORDS

EdTech; technical democracy; data justice; algorithmic reparation; futures of education





Plantaformas

[Participar !\[\]\(fcfb35284442c75150fcb6478a7807fb_img.jpg\)](#)

Boas-vindas à plataforma participativa Plantaformas.

Vamos construir uma sociedade mais aberta, transparente e colaborativa.
Cadastre-se, participe e decida.

<https://plantaformas.org/>



CONECTAR O DIGITAL AO CONHECIMENTO ANCESTRAL, PARA
FORTALECER O FAZER CULTURAL, CELEBRANDO A
DIVERSIDADE BRASILEIRA POR MEIO DA EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA, DA EDUCAÇÃO POPULAR E DA INOVAÇÃO
SOCIAL

./C3SL
UFPR

[O C3L](#)
[PROJETOS E SOLUÇÕES](#)
[NOTÍCIAS](#)
[CONTATO](#)

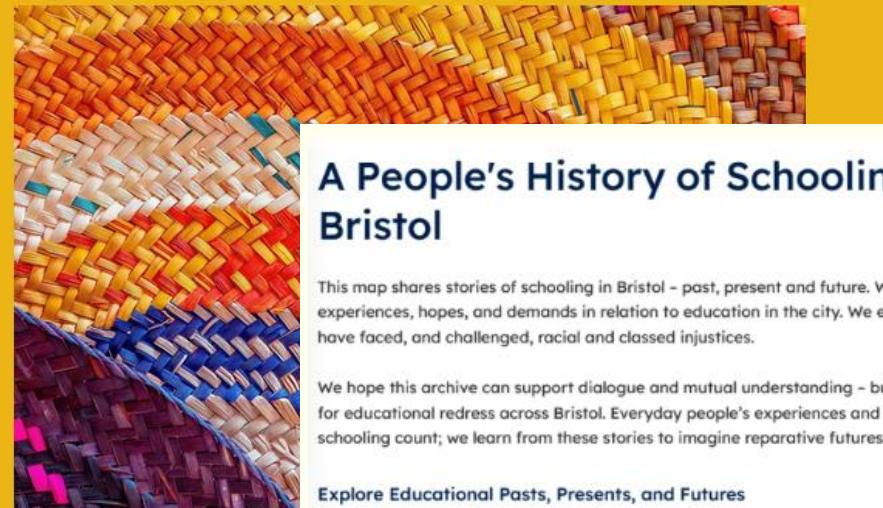
Conheça o C3SL

[Veja mais](#)

Welcome to the Repair-Ed Project!

We seek to imagine and create just futures of education.

Reparative Futures of Education (Repair-Ed) is a research project which examines past and present structural inequalities in school systems. We explore what reparative action for these injustices looks like.



A People's History of Schooling in Bristol

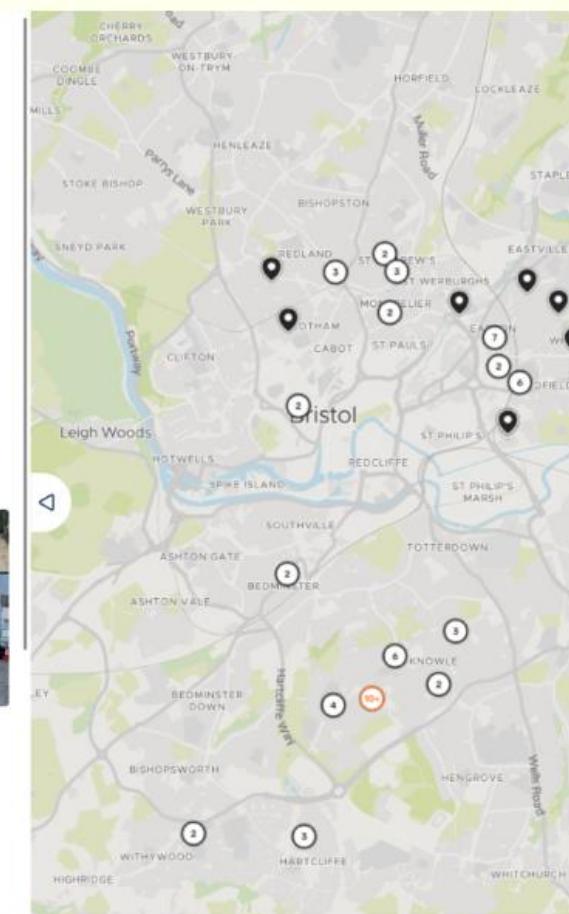
This map shares stories of schooling in Bristol – past, present and future. We chart people's experiences, hopes, and demands in relation to education in the city. We explore how people have faced, and challenged, racial and classed injustices.

We hope this archive can support dialogue and mutual understanding – building possibilities for educational redress across Bristol. Everyday people's experiences and knowledges of schooling count; we learn from these stories to imagine reparative futures of education.

Explore Educational Pasts, Presents, and Futures

[Memories](#) [Current experiences](#) [Imagining futures](#)

Browse our collections

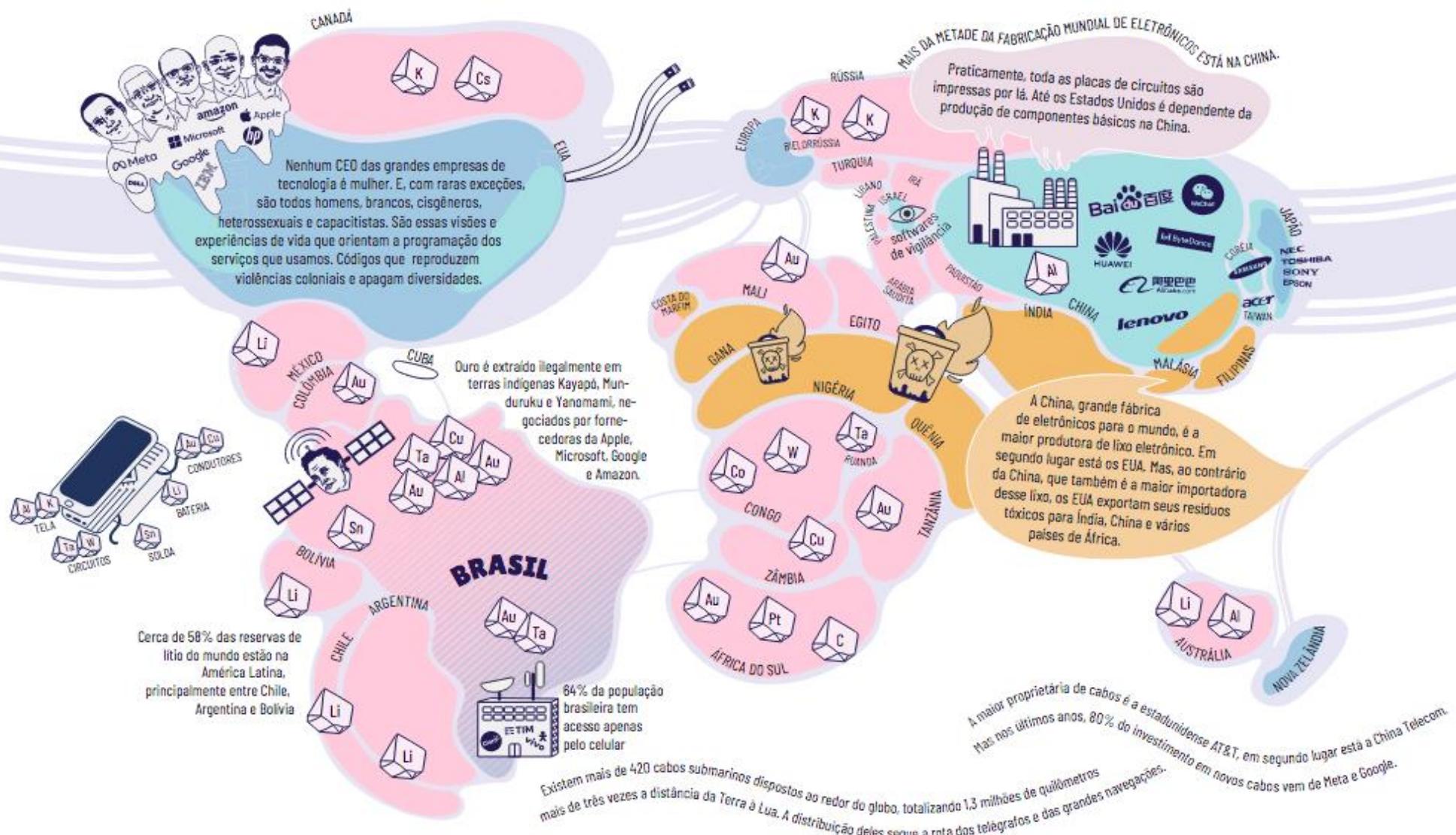


<https://www.repair-ed.uk/>

A INTERNET, DE NUVEM, NÃO TEM NADA

A Internet é uma estrutura física, geolocalizada e atravessada por relações de poder. Quem detém o poder de cada trecho dessa estrutura? Quem tem

acesso a essa tecnologia? Quem lucra, quem perde, quem consome, quem regula? A Internet é também um território em disputa, um embate que afeta lutas offline.



DIMENSÕES GEOPOLÍTICAS DA INTERNET

Extrativismo de recursos minerais

maior proporção de conexão de Internet por habitante

infraestrutura de conectividade: cabos e satélites

produtoras de hardware e software mainstream

destino de maior parte do lixo eletrônico



CARTOGRAFIASDAINTERNET.ORG

O Mapa dos Territórios da Internet é um projeto desenvolvido pela Coding Rights, com colaboração da Rede Transfronteiriça de Cidadãos Digitais e apoio da Fundação Henrich-Böll Brasil.

Conceção: Joana Varon e Diana Pessolá, Joana Varon, Bruna Zandoli Design: Cláudia

Licença:

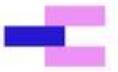


Realização: Coding Rights Apoio: HENRICH BOELL STIFTUNG

HACKING PATRIARCHY

HACKEANDO O PATRIARCADO





Careful
Industries

Let's make AI
work for
8 billion people
not 8 billionaires



**FOMO
is not a
strategy**



<https://www.careful.industries/>

EDIA

Disponibiliza um conjunto de aplicações que permitem avaliar e explorar vieses discriminatórios e estereótipos presentes em nas buscas e na IA Generativa.



<https://www.vialibre.org.ar/edia-sesgos-de-genero/>



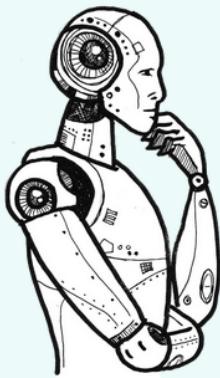
Fundación Vía Libre

Defendemos derechos fundamentales
en el entorno digital



[Home](#)[Image library](#)[About](#)[Who We Are](#)[Contact](#)[Guides](#)[Blog](#)

Have you noticed that **news stories and marketing material** about **Artificial Intelligence** are typically illustrated with **clichéd** and misleading **images** ?



Humanoid robots, glowing brains, outstretched robot hands, blue backgrounds, and the Terminator.

These stereotypes are not just overworked, they can be surprisingly unhelpful.

[Download our guide →](#)



Imagens antropomorfitizadas e inspiradas em ficção científica

<https://betterimagesofai.org/>

- **Criar e promover imagens mais precisas, diversas e acessíveis sobre a IA;**
- **Combater os estereótipos visuais** que reforçam ideias equivocadas ou distantes da realidade;
- **Incentivar o uso de imagens que mostrem os contextos sociais, humanos e materiais da IA**, incluindo dados, trabalho humano, infraestrutura e impacto social;
- **Disponibilizar um repositório gratuito de imagens alternativas** para uso por jornalistas, educadores, pesquisadores e profissionais de comunicação.

PROCESSAMENTO DE LINGUAGEM NATURAL

Conceitos, Técnicas
e Aplicações em
Português

Organizado por:
Helena de Medeiros Caseli
Maria das Graças Volpe Nunes

3ª Edição | 2024

Processamento de Linguagem Natural

Brasileiras em PLN

Aqui você encontra um espaço especialmente criado para reunir mulheres interessadas no fascinante mundo do Processamento de Linguagem Natural.

[Saiba mais](#)

“Somos mais de 200 brasileiras atuando em **PLN**. Estamos na universidade e na indústria, no Brasil e no exterior, dando aulas e desenvolvendo softwares. Somos linguistas e programadoras, cientistas, aposentadas e recém-formadas, professoras e alunas.”



#EDUCASTEM 2030

MOVIMENTO GLOBAL DE MENINAS E MULHERES NA EDUCAÇÃO
E CARREIRA EM STEM PARA SOCIEDADES INCLUSIVAS E SUSTENTÁVEIS

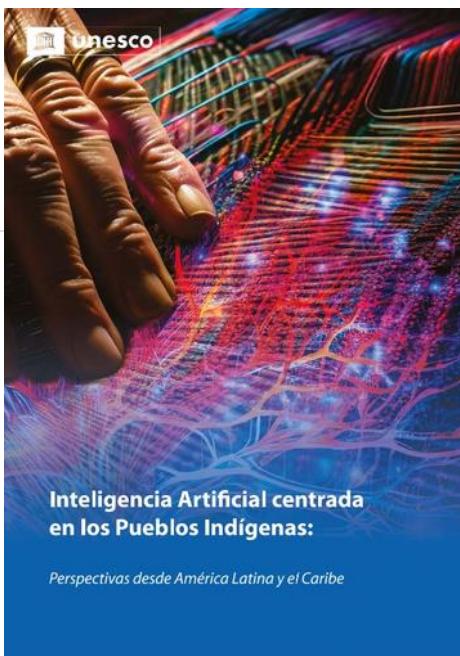
Caseli, H.M.; Nunes, M.G.V. (org.) **Processamento de Linguagem Natural: Conceitos, Técnicas e Aplicações em Português**. 3 ed. BPLN, 2024. Disponível em: <https://brasileiraspln.com/livro-pln/3a-edicao>.



Indigenous Protocol and Artificial Intelligence Working Group

About The Indigenous Protocol and Artificial Intelligence (A.I.) Working Group develops new conceptual and practical approaches to building the next generation of A.I.

<https://www.indigenous-ai.net/>



De uma perspectiva indígena, qual deve ser a nossa relação com a IA?

Como as epistemologias e ontologias indígenas podem contribuir para o debate global sobre sociedade e IA?

Como ampliamos as discussões sobre o papel da tecnologia na sociedade para além dos laboratórios de pesquisa culturalmente homogêneos e da cultura de startups do Vale do Silício?

Como imaginamos um futuro com IA que contribua para o florescimento de todos os humanos e não humanos?

FOLLOW US



XNET

ES CA EN

QUIÉNES SOMOS
XNET EN LA PRENSA

DERECHOS DIGITALES | PRIVACIDAD | DATOS | IA |
NEUTRALIDAD DE LA RED

LIBERTAD DE EXPRESIÓN E INFORMACIÓN VS FAKE
NEWS, PROPAGANDA Y DESINFORMACIÓN

INFORMANTES/ALERTADORES/ WHISTLEBLOWERS |
FILTRACIONES Y LUCHA ANTICORRUPCIÓN

TECNOPOLÍTICA E INCIDENCIA CIUDADANA |
ACTUALIZACIÓN DE LA DEMOCRACIA | MÉTODO I+D
POLÍTICO | TRANSPARENCIA | PARTICIPACIÓN

CULTURA LIBRE [VÍDEOS Y +]

LUCHAS POR LAS LIBERTADES CIVILES. REDES
NACIONALES E INTERNACIONALES

▲ XNET EN LA PRENSA

▲ IMPACTO ACADÉMICO



INSTITUTO PARA LA DIGITALIZACIÓN DEMOCRÁTICA

Xnet es una red de especialistas y activistas que realiza acciones y propone soluciones avanzadas en diferentes campos relacionados con los derechos digitales y la actualización de la democracia en el siglo XXI.

Desde 2008, por un Internet libre y una democracia re

✉ Newsletter

Suscríbete y recibe un breve y ocasional resumen con nuestras últimas acciones sobre la lucha por un Internet libre y una democracia



1 julio, 2025
Arnau Monterde, por
unas instituciones que

Autónoma/o,
¡ sé donde vives!

Se oculta la propiedad de las empresas en paraísos fiscales mientras se venden los datos personales de las personas en régimen de autónomos con menor poder adquisitivo

20 mayo, 2025

EL PAÍS

Cataluña

DESARROLLO SOFTWARE >

Barcelona crea un ‘software’ para las escuelas alternativo a Google y a Microsoft

La herramienta que ideó Xnet pretende ser una alternativa a las opciones de procesamiento de textos, gestión de aulas y videoconferencia de gigantes informáticos como Google y Microsoft.

Público

Política Opinión Tremeding Internacional Mujer Clima Memoria Pública Cultura Ciencia Economía Punto TV Especiales

SOBERANÍA TECNOLÓGICA

Barcelona sienta las bases para acabar con el monopolio de Google en las aulas

La plataforma de derechos digitales Xnet ha impulsado una herramienta de software libre y código abierto para escuelas y equipamientos educativos con el apoyo del Ayuntamiento, el Consorci d'Educació y la Associació de Famílies d'Alumnes de Catalunya.

<https://xnet-x.net/>

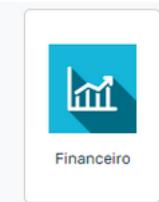
Sistema de gestão e planejamento de código aberto



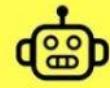
SOBRE SERVIÇOS SOLUÇÕES CONTATO MAIL



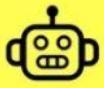
Sistema de gerenciamento educacional on-line baseado em nuvem para universidades, faculdades, escolas e cursos técnicos. Projetado para gerenciar as operações diárias de instituições educacionais com eficiência e eficácia.



https://nsltecnologia.com.br/?page_id=55441#page-content



Civics of Technology



COMMUNAL RESISTANCE TO ARTIFICIAL SYSTEMS

10-3pm EST, July 31st & August 1st, 2025



<https://www.civicsoftechnology.org/>

Fundado em 2022 com base na ideia de que “embora existam muitos movimentos que incentivem os professores a integrar a tecnologia em suas salas de aula, [...] e a ampliar as habilidades tecnológicas dos estudantes, houve poucas iniciativas ou desenvolvimentos curriculares voltados a ajudar os alunos a seguir uma educação tecnológica que aprofunde os diversos efeitos da tecnologia por meio de lentes ecológicas e críticas.”

List of organizations that work on auditing AI systems

Entity	Sector	Region
AI Ethics Lab	Private Sector	North America
AI Media Africa	Private Sector	Africa
AI Risk and Vulnerability Alliance (ARVA/AVID)	Civil Society	North America
AI Transparency Institute	Civil Society	Europe
Algorithm Audit	Civil Society	Europe
Algorithmic Justice League	Civil Society	North America
Cantellus Group	Private Sector	North America
DataGénero	Civil Society	LAC (Latin America and the Caribbeans)
Distributed AI Research Institute - DAIR	Civil Society	North America
Eticas Consulting	Private Sector	Europe
For Humanity	Civil Society	North America
Partnership on AI	Academic; Private Sector; Civil Society; Media Channel/Publication	North America
Responsible Artificial Intelligence Institute (RAI Institute)	Academic; Gov; Private Sector	North America
ThoughtWorks	Private Sector	North America



Who Audits the Auditors? Recommendations from a field scan of the algorithmic auditing ecosystem

SASHA COSTANZA-CHOCK, Northeastern University, USA

EMMA HARVEY, Cornell University, USA

INIOLUWA DEBORAH RAJI, University of California, Berkeley, USA

MARTHA CZERNUSZENKO, Independent Researcher, USA

JOY BUOLAMWINI, Algorithmic Justice League, USA

Algorithmic audits (or 'AI audits') are an increasingly popular mechanism for algorithmic accountability; however, they remain poorly defined. Without a clear understanding of audit practices, let alone widely used standards or regulatory guidance, claims that an AI product or system has been audited, whether by first-, second-, or third-party auditors, are difficult to verify and may potentially exacerbate, rather than mitigate, bias and harm. To address this knowledge gap, we provide the first comprehensive field scan of the AI audit ecosystem. We share a catalog of individuals (N=438) and organizations (N=189) who engage in algorithmic audits or whose work is directly relevant to algorithmic audits; conduct an anonymous survey of the group (N=152); and interview industry leaders (N=10). We identify emerging best practices as well as methods and tools that are becoming commonplace, and enumerate common barriers to leveraging algorithmic audits as effective accountability mechanisms. We outline policy recommendations to improve the quality and impact of these audits, and highlight proposals with wide support from algorithmic auditors as well as areas of debate. Our recommendations have implications for lawmakers, regulators, internal company policymakers, and standards-setting bodies, as well as for auditors. They are: 1) require the owners and operators of AI systems to engage in independent algorithmic audits against clearly defined standards; 2) notify individuals when they are subject to algorithmic decision-making systems; 3) mandate disclosure of key components of audit findings for peer review; 4) consider real-world harm in the audit process, including through standardized harm incident reporting and response mechanisms; 5) directly involve the stakeholders most likely to be harmed by AI systems in the algorithmic audit process; and 6) formalize evaluation and, potentially, accreditation of algorithmic auditors.

Costanza-Chock, S. et al. **Who Audits the Auditors? Recommendations from a field scan of the algorithmic auditing ecosystem.** 2022.
<https://arxiv.org/pdf/2310.02521.pdf>

<https://codingrights.org/en/library-item/ai-commons-nourishing-alternatives-to-big-tech-monoculture/>

2024

IA E FUTUROS SOCIODIGITAIS

ALÉM DO HYPE,
ALÉM DO ÓBVIO

WORKSHOP 6

EDUCAR EM FUTUROS SOCIODIGITAIS



MARISELA
GUTIERREZ LOPEZ



CAROLINA
VALLADARES-CELLIS

Centro de Pesquisa em Futuros Sociodigitais
(CenSoF) da Universidade de Bristol/Reino Unido

*Edição
Especial*

On-line e ao vivo
Dia 3 de outubro
15h-16h30

WORKSHOP 4

DIREITO AUTORAL NA ERA DO BIG DATA



MIGUEL ALVARENGA
Universidade Federal do RJ

WORKSHOP 5

COLONIALISMO DIGITAL NA EDUCAÇÃO



HELENA MENDONÇA
FFLCH - USP

WORKSHOP 2

QUAIS CIBORGUES QUEREMOS SER?



PAULO KAWANISHI
UNICAMP

WORKSHOP 3

INFÂNCIAS DATIFICADAS



ELORA FERNANDES
Universidade do Estado do RJ
University of Leuven (Bélgica)

WORKSHOP 7

SOBERANIA DIGITAL NO G20 BRASIL



ALÊ COSTA BARBOSA
Instituto
Weizenbaum

WORKSHOP 1

CONIÇÃO, CORPO E TECNOLOGIA



CAMILA LEPORACE
PUC-RIO

WORKSHOP 8

IA E MUDANÇAS CLIMÁTICAS



ALINE ANDRADE DO
NASCIMENTO
Instituto Nacional de
Pesquisas Espaciais (INPE)



Museu do **Amanhã**



Depois de 10 anos, a exposição permanente focada em fatos científicos sobre o avanço da tecnologia, será **substituída por perspectivas regionais e decoloniais em relação ao pensamento sobre o futuro.**

Reconceitualização para mostrar possibilidades de esperança, agencia humana, comunidade e sustentabilidade.

“A esperança se intensifica quando você percebe que outras pessoas podem compartilhar sonhos e desejos com você, e acreditamos que isso requer diálogo. E diálogo requer confiança.”

Fábio Scarano, UFRJ, curador



Sem sonhar, não há
futuro possível. Sonhar
é coletivo e político

Sidarta Ribeiro



Obrigada!

Priscila Gonsales
prigon@educadigital.org.br

Julho 2025